

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 3º TRIMESTRE 2022

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 16,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.**Obs: Elabore respostas completas e contextualizadas.**

QUESTÃO 01. No *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*, Rousseau elabora conceitualmente a ideia de homem natural como antítese do homem social. Nesse sentido, é **CORRETO** afirmar sobre o estágio inicial do homem natural rousseauiano:

- A) Era solitário, forte e naturalmente agressivo. A sua falta de entendimento era compensada pela imaginação ativa. Ignorava a dor e a morte e não dependia dos seus semelhantes para garantir a própria vida e suprir as suas necessidades: fome, sede, repouso.
- B) Vivia em comunidade, era pacífico, ignorava a morte e temia a dor. O seu entendimento e a sua imaginação eram faculdades "adormecidas." Dependia dos seus semelhantes para garantir a própria vida e suprir as suas necessidades: fome, reprodução, repouso.
- C) O bom selvagem vivia em contato direto com a natureza, era forte e raramente interagiu com os seus semelhantes. Com a imaginação e o entendimento "adormecidos", ignorava a morte, temia a dor e estava voltado unicamente para suprir as suas necessidades: fome, reprodução, repouso.
- D) O bom selvagem era forte e espontaneamente pacífico. Vivia pela ação da imaginação e do entendimento. Temia a dor e a morte e contava com a transparência dos seus semelhantes para suprir as suas necessidades: fome, sede, repouso.
- E) O bom selvagem vivia em comunidade e em contato direto com a natureza. Com a imaginação e o entendimento "adormecidos", ignorava a dor e temia a morte, estava voltado unicamente para suprir as suas necessidades: fome, reprodução, repouso.

QUESTÃO 02. Leia o texto a seguir.

A questão não está mais em se um homem é honesto, mas se é inteligente. Não perguntamos se um livro é proveitoso, mas se está bem escrito. As recompensas são prodigalizadas ao engenho e ficam sem glórias as virtudes. Há mil prêmios para os belos discursos, nenhum para as belas ações.

ROUSSEAU, J. J. *Discurso sobre as ciências e as artes*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 348. (Os Pensadores)

O texto apresenta um dos argumentos de Rousseau à questão colocada em 1749, pela Academia de Dijon, sobre o seguinte problema: o restabelecimento das ciências e das artes terá contribuído para aprimorar os costumes?

Com base nas críticas de Rousseau à sociedade, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) As artes e as ciências geralmente floresceram em sociedades que se encontravam em pleno vigor moral, em que a honra era a principal preocupação dos cidadãos.
- B) A emancipação advém da posse e do consumo exclusivo e diferenciado de bens de primeira linha, uma vez que o luxo concede prestígio para quem o possui.
- C) Os envolvidos com as ciências e as artes adquirem, com maior grau de eficiência, conhecimentos que lhes permitem perceber a igualdade entre todos.
- D) amor-próprio é um sentimento positivo por meio do qual o indivíduo é levado a agir moralmente e a reconhecer a liberdade e o valor dos demais.
- E) O objetivo das investigações era atingir celebridade, pois os indivíduos estavam obcecados em exibir-se, esquecendo-se do amor à verdade.

QUESTÃO 03. No século XVII, o filósofo inglês Thomas Hobbes, filiado ao empirismo moderno, resume as orientações ético-políticas à conservação da vida. Com base nessa tese hobbesiana, é **CORRETO** afirmar que.

- A) não existem valores universais, embora as teorias biológicas tornem-se pressupostos básicos à ética e à política.
- B) mesmo não existindo valores universais, valores metafísicos são admitidos, desde que sejam úteis à vida.
- C) inegavelmente o bem e o mal são metafísicos e históricos, embora não existam valores universais.
- D) não existem valores universais, ainda que valores divinos possam conservar a vida dos homens.
- E) não existem valores universais, mas essencialmente aquilo que conserva ou ameaça a vida.

QUESTÃO 04. Porque as leis de natureza (como a justiça, a equidade, a modéstia, a piedade, ou, em resumo, fazer aos outros o que queremos que nos façam) por si mesmas, na ausência do temor de algum poder capaz de levá-las a ser respeitadas, são contrárias a nossas paixões naturais, as quais nos fazem tender para a parcialidade, o orgulho, a vingança e coisas semelhantes.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Cap. XVII. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 103.

Em relação ao papel do Estado, Hobbes considera que:

- A) O seu poder deve ser parcial. O soberano que nasce com o advento do contrato social deve assiná-lo, para submeter-se aos compromissos ali firmados.
- B) A condição natural do homem é de guerra de todos contra todos. Resolver tal condição é possível apenas com um poder estatal pleno.
- C) Os homens são, por natureza, desiguais. Por isso, a criação do Estado deve servir como instrumento de realização da isonomia entre tais homens.
- D) A guerra de todos contra todos surge com o Estado repressor. O homem não deve se submeter de bom grado à violência estatal.

QUESTÃO 05. Na organização do Estado, o homem concentra seu poder sobre o homem em um único cargo oficial. O monopólio da força física de que goza esse cargo é absoluto. Pode, sem dúvida, canalizar seu poder mediante delegação específica; nos demais casos, e desde que o Estado não seja derrubado, esse poder continua à disposição da autoridade central.

Em mãos do Estado o poder adota diversas formas e no uso de suas atribuições pode proibir, matar, encarcerar, escravizar, multar. Mas as forças do Estado não têm projeções meramente negativas. O Estado se apoia nas forças integradoras da sociedade: o amor, a lealdade, a dependência recíproca, a fé religiosa, a tradição e a força do costume.

KRADER, Lawrence (Adaptação).

Considerando o pensamento político moderno e a formação do Estado, dadas as proposições seguintes:

- I. No seu processo de desenvolvimento ao longo dos séculos, o Estado moderno passa por três momentos específicos que geram três grandes tipologias: o Estado estamental, o Estado monárquico absoluto e o Estado democrático.
- II. O jusnaturalismo ou direito de natureza desenvolve uma teoria racional do Estado. Nele o Estado aparece como a reunião de muitos indivíduos que formam um indivíduo único, com uma única vontade, expressão da vontade geral.
- III. Ao criticar o estado de natureza, Locke enfatiza sua negatividade com relação à excessiva liberdade que os indivíduos possuem, fato que gera uma guerra constante de todos contra todos.
- IV. O contratualismo que funda o Estado em Rousseau nasce da impossibilidade do homem retornar ao estado de natureza onde todos eram livres, felizes e viviam harmoniosamente.
- V. Em sua vertente econômica, o liberalismo prega a intervenção do Estado na economia e a existência de uma mão invisível que regula o mercado.
- VI. Ao dividir o poder em duas esferas autônomas e que atuam de forma complementar, o legislativo e o judiciário, Montesquieu busca assegurar que o poder não seja opressor e instrumento de ações injustas contra o povo.

Verifica-se que estão **CORRETAS** apenas

- A) III e VI.
- B) II, III, V e VI.
- C) I, III e V.
- D) I, II e IV.
- E) I, III, IV e VI.

QUESTÃO 06. Com isto se torna manifesto que, durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de os manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição que se chama guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens. [...] E os pactos sem a espada não passam de palavras, sem força para dar segurança a ninguém. Portanto, apesar das leis da natureza (que cada um respeita quando tem vontade de respeitá-las e quando pode fazê-lo com segurança) se não for instituído um poder suficientemente grande para nossa segurança, cada um confiará, e poderá legitimamente confiar apenas em sua própria força e capacidade, como proteção contra todos.

HOBBS.

Considerando o texto citado e o pensamento político de Hobbes, seguem as afirmativas abaixo:

- I. A situação dos homens, sem um poder comum que os mantenha em respeito, é de anarquia, geradora de insegurança, angústia e medo, pois os interesses egoísticos são predominantes, e o homem é lobo para o homem.
- II. As consequências desse estado de guerra generalizada são as de que, no estado de natureza, não há lugar para a indústria, para a agricultura, nem navegação, e há prejuízo para a ciência e para o conforto dos homens.
- III. O medo da morte violenta e o desejo de paz com segurança levam os indivíduos a estabelecerem entre si um pacto de submissão para a instituição do Estado civil, abdicando de seus direitos naturais em favor do Soberano cujo poder é limitado e revogável por causa do direito à resistência que tem vigência no Estado civil assim instituído.
- IV. Apesar das leis da natureza, por não haver um poder comum que mantenha a todos em respeito, garantindo a paz e a segurança, o estado de natureza é um estado de permanente temor e perigo da morte violenta, e "a vida do homem é solitária, pobre, sórdida, embrutecida e curta".
- V. O poder soberano instituído mediante o pacto de submissão é um poder limitado, restrito e revogável, pois no Estado civil permanecem em vigor os direitos naturais à vida, à liberdade e à propriedade, bem como o direito à resistência ao poder soberano.

Das afirmativas feitas anteriormente,

- A) somente a afirmação I está correta.
- B) as afirmações I e III estão corretas.
- C) as afirmações II e IV estão incorretas.
- D) as afirmações III e V estão incorretas.
- E) as afirmações II, III e IV estão corretas.

QUESTÃO 07. Através dos princípios de um direito natural preexistente ao Estado, de um Estado baseado no consenso, de subordinação do poder executivo ao poder legislativo, de um poder limitado, de direito de resistência, Locke expôs as diretrizes fundamentais do Estado liberal.

BOBBIO.

Considerando o texto citado e o pensamento político de Locke, seguem as afirmativas:

- I. A passagem do estado de natureza para a sociedade política ou civil, segundo Locke, é realizada mediante um contrato social, através do qual os indivíduos singulares, livres e iguais dão seu consentimento para ingressar no Estado civil.
- II. O livre consentimento dos indivíduos para formar a sociedade, a proteção dos direitos naturais pelo governo, a subordinação dos poderes, a limitação do poder e o direito à resistência são princípios fundamentais do liberalismo político de Locke.
- III. A violação deliberada e sistemática dos direitos naturais e o uso contínuo da força sem amparo legal, segundo Locke, não são suficientes para conferir legitimidade ao direito de resistência, pois o exercício de tal direito causaria a dissolução do Estado civil e, em consequência, o retorno ao estado de natureza.
- IV. Os indivíduos consentem livremente, segundo Locke, em constituir a sociedade política com a finalidade de preservar e proteger, com o amparo da lei, do arbítrio e da força comum de um corpo político unitário, os seus inalienáveis direitos naturais à vida, à liberdade e à propriedade.
- V. Da dissolução do poder legislativo, que é o poder no qual "se unem os membros de uma comunidade para formar um corpo vivo e coerente", decorre, como consequência, a dissolução do estado de natureza.

Das afirmativas feitas anteriormente,

- A) somente a afirmação I está correta.
- B) as afirmações I e III estão corretas.
- C) as afirmações III e IV estão corretas.
- D) as afirmação II e III estão corretas.
- E) as afirmações III e V estão incorretas.

QUESTÃO 08. Sem leis e sem Estado, você poderia fazer o que quisesse. Os outros também poderiam fazer com você o que quisessem. Esse é o "estado de natureza" descrito por Thomas Hobbes, que, vivendo durante as guerras civis britânicas (1640-60), aprendeu em primeira mão como esse cenário poderia ser assustador. Sem uma autoridade soberana não pode haver nenhuma segurança, nenhuma paz.

LAW, Stephen. *Guia Ilustrado Zahar: Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Considere as afirmações:

- I. A argumentação hobbesiana em favor de uma autoridade soberana, instituída por um pacto, representa inequivocamente a defesa de um regime político monarquista.
- II. Dois dos grandes teóricos sobre o "estado de natureza", Hobbes e Rousseau, partilham a convicção de que o afeto predominante nesse "estado" é o medo.
- III. Um traço comum da filosofia política moderna é a idealização de um pacto que estabeleceria a passagem do estado de natureza para o estado de sociedade.

Está(ão) **CORRETA(S)**

- A) apenas I.
- B) apenas II.
- C) apenas III.
- D) apenas I e II.
- E) apenas II e III.

QUESTÃO 09. Quais elementos podem ser usados para justificar a ideia de que Thomas Hobbes é um materialista?

QUESTÃO 10. O que é o “contrato social” e como ele surge?

QUESTÃO 11. Qual é a forma do “contrato social” proposto por John Locke e quais as suas bases?

QUESTÃO 12. Quais as origens do liberalismo e como elas se relacionam com o pensamento de John Locke?

QUESTÃO 13. O que seria a sociedade civil ou política para o pensador inglês John Locke?

QUESTÃO 14. Qual a crítica feita por Rousseau à civilização e como ele vê o “estado de natureza”?

QUESTÃO 15. Explique a importância dada por Rousseau à educação e como ela se relaciona com o universo político.

QUESTÃO 16. Quais as principais ideias pedagógicas de Rousseau e em quais de suas obras elas são apresentadas?